

SUGESTÕES PARA ADEQUAÇÕES CURRICULARES NO ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL À PROPOSTA DA REDE MUNICIPAL DE BARREIRAS-BA

Rosimaria Barbosa de Oliveira Moura ¹

RESUMO

Este texto divulga os resultados de uma dissertação de mestrado defendida em 2025, cujo objeto de pesquisa foi a abordagem do Ensino de História Local na atual proposta curricular da rede municipal de Barreiras-BA (2022), prescrita para a etapa final do Ensino Fundamental. Seu objetivo geral foi compreender como está orientado o Ensino de História Local na referida proposta e a questão de pesquisa a que ela responde indaga como ocorre a abordagem da História Local na respectiva fonte. O Ensino de História Local surge como uma alternativa, pois, à medida que é tratado como estratégia metodológica, visa aproximar o conhecimento histórico da realidade dos estudantes e da sua cultura. O referencial teórico pautou-se em discussões e reflexões sobre categorias fundantes da pesquisa, ancoradas nos estudos de Sacristán (2013); Arroyo (2013); Hall (2002); Castells (2018); Melo (2015); Bittencourt (2004, 2008); Cerri (2011); dentre outros. Quanto ao aporte metodológico, utilizou-se da Análise de Conteúdo (Bardin, 2011) e da História Cruzada (Zimmermann; Werner, 2003). Os resultados apontaram para uma quase total ausência/silenciamento do Ensino de História Local em contraposição a um protagonismo da repetição da Base Nacional Comum Curricular (2017). Percebe-se, então, a inexistência de referências sobre as particularidades do lugar, sua cultura e sua história. Sendo assim, foram sugeridas adequações ao currículo em questão, como: estratégias metodológicas por meio de sequências didáticas (SDs). Para auxiliar na implementação das SDs em sala de aula, foi criado um produto específico intitulado Museu Virtual de Barreiras-BA: História e Cultura, com fins didático-pedagógicos, que pretende facilitar o acesso de estudantes e professores ao acervo de imagens, textos e vídeos que constituem a historicidade do povo barreirense.

Palavras-chave: Currículo, Identidade, Ensino de História Local, Sequências Didáticas, Museu Virtual.

INTRODUÇÃO

A Educação Escolar abriga diferentes desafios, cujas demandas exigem dos seus agentes sociais variadas ações para atender toda a diversidade imposta pelo tempo presente. Em se tratando de Ensino de História, se faz necessário emergir umas novas configurações metodológicas e epistemológicas para implementar uma aprendizagem histórica, pautada na orientação de identidades razoáveis (CERRI, 2021, p. 109).

¹ Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE) pela Universidade Federal do Oeste da Bahia – BA (UFOB), rosimariamoura3@gmail.com.





Neste contexto desafiador, a História Local, seja como vertente metodológica ou como objeto de conhecimento, pode ser uma alternativa para implementar um Ensino de História de maneira mais dinâmica e significativa, dada a vinculação dos objetos do conhecimento histórico com o contexto em que os educandos estão inseridos. Dessa forma, uma aprendizagem problematizadora pode ser adquirida por meio da inserção da História regional/local que tem se “apresentado como alternativa, por se tratar do recorte que está mais próximo dos sujeitos nele inserido, enlaçando suas experiências e os colocando dentro do debate histórico para além do econômico e político privilegiado” (RIBEIRO; SOUZA, 2021, p. 187).

Diante desse pressuposto, a pesquisa desenvolvida teve como objeto de pesquisa o Ensino de História Local na proposta curricular do Ensino Fundamental (Anos Finais) de Barreiras-BA. O interesse por este objeto surgiu pela percepção do desinteresse dos estudantes em relação à disciplina de História, haja vista que o enfoque metodológico nas aulas de História, ao longo do processo escolar, tem despertado pouco interesse nos estudantes, pois métodos mnemônicos usados costumeiramente nas escolas não favorecem uma educação de qualidade e libertadora.

A pergunta diretriz da pesquisa foi: Como ocorre a presença do Ensino de História Local no currículo do Ensino Fundamental (Anos Finais) de Barreiras-BA? Se ocorre, como este está orientado? Para respondê-la, foram traçados objetivos como: Compreender como está orientado o Ensino de História Local para o Ensino Fundamental – Anos Finais, no currículo da rede municipal de Barreiras – BA, que se constituiu como o objetivo geral seguido dos objetivos específicos que foram: Identificar a presença do Ensino de História Local na proposta curricular do município de Barreiras-BA; analisar as orientações curriculares para o Ensino de História Local dos Anos Finais do Ensino Fundamental do município de Barreiras-BA; comparar a atual proposta curricular de História para os Anos Finais do Ensino Fundamental do município de Barreiras-BA (2022) com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Entende-se que essa pesquisa tem grande relevância para o meio acadêmico porque contribui para discussões, análises e reflexões problematizadoras de realidades que ainda não receberam profundo tratamento analítico e que necessitam ser repensadas para a garantia dos direitos educacionais dos estudantes.

Justifica-se ainda como contribuição para a formação continuada dos professores-pesquisadores da Educação Básica, sobretudo dos Anos Finais do Ensino Fundamental, que





necessitam de subsídios teórico-metodológicos para intervir em suas práxis pedagógicas, com indicativos de mudança e em consonância com as recentes pesquisas em Ensino de História.

Para atender os objetivos propostos a base metodológica se ancorou em uma abordagem qualitativa com métodos sólidos de pesquisa como a *análise de conteúdo* de (Laurence Bardin 2011) e da *História Cruzada* (ZIMMERMANN; WERNER, 2003).

Os resultados da pesquisa apontaram para um(a) quase total ausência/silenciamento do Ensino de História Local na proposta curricular da rede municipal de ensino de Barreiras-BA, cuja ênfase se deu na repetição da estrutura proposta pela Base Nacional Comum Curricular (2017). Essa constatação representa a inexistência de referências sobre as particularidades do lugar, sua cultura e sua história. A não inclusão desses elementos faz com que o currículo barreirense seja fruto de uma mera exigência legal e burocrática. Para dar voz e visibilidade a outras histórias necessita ser reestruturado com adequações pertinentes ao Ensino de História Local.

METODOLOGIA

Na área educacional, o desenvolvimento de pesquisas é salutar para a compreensão dos mais diferentes contextos sociais e educativos, o que pode provocar mudanças, melhorias e implementações de novos direcionamentos que atendam à realidade examinada. Frente a isso, a pesquisa qualitativa recobre razoável amplitude de métodos e procedimentos e se adequa a diversas tipologias, por não seguir uma estruturação rígida e se tratar de estruturas mais subjetivas.

A pesquisa divulgada por esse texto é do tipo documental, cujas fontes ainda não receberam tratamento analítico, classificadas como fontes primárias, sendo importantes para a compreensão de determinadas realidades. Fávelo e Centanaro (2019, p. 171) ressaltam “[...] a importância da pesquisa documental como instrumento imprescindível para conhecer, descrever, caracterizar, analisar e produzir sínteses de objetos de pesquisa específicos das políticas direcionadas à educação”.

A fonte documental analisada corresponde à atual Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Barreiras-BA (2022) – revista e atualizada, cuja versão preliminar foi elaborada no ano de 2018, em atendimento à Resolução nº 2 - CNE/CP, de 22 de dezembro de 2017, por meio da Portaria nº 26/2018, em observância à Portaria nº 19/2018.

Para a realização da pesquisa, utilizou-se como método a *Análise de Conteúdo* de Laurence Bardin “[...] que consiste em apurar descrições de conteúdo muito aproximativas,





subjetivas, para pôr em evidência com objetividade a natureza e as forças relativas dos estímulos a que o sujeito é submetido (BARDIN, 2011, p. 41).

Nessa investigação a análise foi organizada conforme as seguintes etapas do método: 1) pré-análise; 2) exploração do material; 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

A combinação de diferentes técnicas e procedimentos permitiu enxergar o objeto de pesquisa de variadas formas. Nesse sentido, o presente estudo também se apoiou na modalidade historiográfica da História Cruzada, cuja definição, remonta a “um conjunto de histórias, associadas à ideia de um cruzamento não especificado. Ela aponta então simplesmente para uma configuração de acontecimentos, mais ou menos estruturada pela metáfora do cruzamento” (WERNER E ZIMMERMANN, 2003, p. 90). Em outras palavras, trata-se “[...] de se investir no cruzamento de olhares historiográficos que quebrem a perspectiva do olhar eurocêntrico que por vezes contamina boa parte da historiografia tradicionalmente desenvolvida no Ocidente” (BARROS, 2014, p. 300).

O procedimento relacional fornecido pela História Cruzada, tornou-se relevante para essa pesquisa porque a fonte basilar é o documento curricular de uma rede de ensino, e como se sabe, ele não é neutro, tem um currículo oculto fruto da ação humana impregnado de historicidades que, muitas vezes, se relaciona e se assemelha com outros documentos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Uma das ferramentas fundamentais do trabalho docente é o currículo, que deve estar aberto para a promoção de uma educação de qualidade e para a formação integral dos estudantes. Contudo, a organização curricular brasileira ainda se aproxima do conceito apresentado por Apple (2006), que concebe o Currículo como campo de batalha que agrega outras lutas, seja política, econômica, identitárias, culturais, dentre outros aspectos. Miguel Arroyo (2013) desenvolve o conceito de território em disputa, que “em cada tempo nossas lutas se deslocam para novas ou velhas fronteiras[...]” (ARROYO, 2013, p. 9). Esse teórico se refere às tensões que envolvem a dinâmica docente, o histórico de lutas e conquistas de direitos, cujo espaço da sala de aula, no território do currículo, insurge resistências contra instrumentos de controle do neoconservadorismo.

Para Sacristán (2013, p. 20), o Currículo é “[...] um instrumento que tem capacidade de estruturar a escolarização, a vida nos centros educacionais e as práticas pedagógicas, pois dispõe, transmite e impõe regras, normas e uma ordem que são determinantes”. O poder





regulador do currículo se apresenta na dinâmica cotidiana da escola, abrangendo uma série de aspectos, desde funcionamento da instituição, formação de professores, prescrição de conteúdos e habilidades, avaliação, organização do tempo escolar, dentre outros.

Portanto, “o currículo não é apenas um conceito teórico, útil para explicar esse mundo englobado, mas também se constitui em uma ferramenta de regulação das práticas pedagógicas” (SACRISTÁN, 2013, p. 9). Pode ser ainda um instrumento de inclusão, que dialeticamente vai se costurando no dia a dia escolar, tecendo reflexões acerca da nossa realidade e fazendo proposições para o futuro, ao passo que podemos vislumbrar o tipo de educação que queremos pretear.

Porém, há de se considerar que, em termos de currículo de História para a Educação Básica brasileira, ainda temos muito que avançar na conquista de territórios para aquisição da aprendizagem histórica, de maneira assertiva, inclusiva e identitária. Citamos o caso das últimas reformulações das orientações curriculares ao nível nacional, cuja segunda versão da BNCC de História, traz “o modelo quadripartite (Idade Antiga, Média, Moderna e Contemporânea) retornou triunfante já na segunda versão, [...] e seu desenho mais canônico foi restaurado na versão final, de janeiro de 2017” (CERRI, 2021, p. 3), o que nas palavras de Breno Mendes resgata modelos de ensino criticados e discutidos há décadas, ao apontar que a versão homologada “sinaliza para uma atualização daquilo que Tomaz Tadeu Silva chamou de “teorias tradicionais do currículo”, pois se preocupa mais com o “o quê” deve ser ensinado do que com um questionamento crítico sobre a finalidade do processo de ensino-aprendizagem” (MENDES, 2020, p. 110).

Assim, a última e vigente versão da BNCC/História traz tantos silenciamentos que nos fazem refletir a respeito de temas que devem ser implementados no debate para reacender a importância dos grupos excluídos dessas propostas curriculares pautadas na construção de identidades. Essa sentença nos faz refletir sobre quais identidades estão sendo conformadas no chão da escola? Para contribuir no entendimento das formações identitárias tuteladas nas relações de poder, evocamos o pensamento de Manuel Castells (2018) que define três tipos de identidades, a saber: Identidade legitimadora relacionada às instituições dominantes, cujo interesse é expandir sua dominação; a segunda, Identidade de resistência construída por aqueles que estão em posições subalternas e discriminadas pela lógica da dominação; e, a última, Identidade de projeto, engendrada pelos atores sociais que fazem uso dos materiais culturais que lhe são acessíveis para produzirem uma nova identidade, redefinindo o seu papel social.





Portanto, é fundamental que a escola valorize a cultura e a realidade social que estão inseridos seus estudantes e a partir desse conhecimento construa pontes para a aquisição de novos saberes.

Em relação ao conhecimento histórico, entende-se que a estratégia pedagógica História Local permite a ampliação dos saberes históricos à medida que interage com objetos de estudo da história geral. “[...] trabalhos apoiados em fontes e realidades primárias locais, no micro – é nesta esfera que se promove uma política das identidades e também das diferenças, produzem análises de cunho regional e local” (MELO, 2015, p. 35).

Essa aproximação com a realidade dos estudantes favorece um Ensino de História mais inclusivo, pois parte dos conceitos prévios daqueles que aprendem, e ao invés de se trabalhar uma história distante, apática e sem contextualização, esses aprendizes podem se localizar, se ver dentro da própria história.

O uso de dessa estratégia poderá servir para ampliação epistemológica do sujeito, para sua criticidade e seu enriquecimento intelectual, “além disso, deve contribuir para que os futuros cidadãos não fiquem presos “no presente contínuo” que acabará por ter características antrópicas ou destrutivas para a sociedade” (CERRI, 2021, p. 113).

Assim, o Ensino de História se preocupa com construção da consciência histórica entendida como um conjunto de operações mentais que envolve a capacidade de articular o passado, presente e futuro, entendendo como nossas ações atuais são moldadas por experiências passadas e como nossas escolhas impactam as expectativas futuras. Essas experiências vivenciadas contribuem para conformação de identidades razoáveis compatíveis para atuação no mundo que vivemos com criticidade e busca por garantia de direitos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados de pesquisa se deram por meio da verificação da fonte analisada com base na unidade de registro. Inicialmente usou-se a expressão/descritor História Local para ser o indicador de frequência (número de vezes em que a palavra ocorre), cujo dado aparece 1 (uma) vez na planilha do organizador curricular de História que contém a habilidade “EF09HI02-Characterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954” (BARREIRAS, 2022, p. 439, grifo nosso). É importante destacar que, a redação da habilidade em evidência é uma construção textual originalmente prescrita na BNCC (2017), e corresponde diretamente ao que entendemos como permanência de uma reprodução do documento nacional.





Esse dado permite inferir que o direcionamento da proposta de uso dos contextos da localidade como elementos problematizadores para a aquisição do conhecimento histórico tem pouca representatividade no currículo barreirense, pois, “todavia, por vezes essas realidades locais são vistas como ilegítimas por não estarem configuradas nos documentos curriculares oficiais” (GOBBI, 2023, p. 108).

Essa situação se observou-se na constatação um quase total silenciamento ao dar continuidade do tratamento da fonte. Todavia, o resultado não foi analisado de forma isolada, pois ao percorremos o documento, verificamos a presença de 1 (um) objeto de conhecimento relativo à historicidade regional.

Vale ressaltar que, nas orientações não existe sequência didática sistematizada para alinhar os eixos local e nacional, cada uma aparece isoladamente, todavia é uma possibilidade de se trabalhar História Local como estratégia metodológica, tendo em vista que: “Trata-se de uma forma de abordar a aprendizagem, a construção e compreensão do conhecimento histórico, a partir de proposições que tenham a ver com os interesses dos alunos, suas aproximações cognitivas e afetivas, suas vivências culturais” (MONTEIRO; GASPARELLO; MAGALHÃES, 2012, p. 190). Desse modo, a defesa para incluir a História Local nas prescrições curriculares não se trata de uma nova tendência/modismo do Ensino de História e muito menos de estar alinhada a perspectivas localistas e reducionistas fadadas ao anacronismo.

Propor esse tipo de ensino contextualizador e problematizador da História a partir da vida dos sujeitos em suas comunidades, é uma forma de promover o uso de atividades e atitudes investigativas criadas para além das realidades cotidianas, as quais podem desenvolver um entendimento/compreensão de sua própria história e de outras histórias em contextos mais amplos.

O processo de codificação e percepção do nosso objeto de pesquisa através da *Análise de Conteúdo*, permitiu-nos elaborar uma Taxonomia da História Local presente na atual proposta curricular da Rede municipal de Barreiras-BA para os Anos Finais do Ensino Fundamental. O organizador curricular de História que recebeu tratamento em toda sua extensão para a identificação de conteúdo ou estratégias de ensino pertinentes à história do lugar, foi pesquisado via do uso de termos, a saber: *História Local*, *local*, *localidade*, *região*, *Barreiras-BA*. Assim, o quadro 1 evidencia a representação de 5 (cinco) elementos contidos no desenho curricular que direcionam o trabalho com a História Local. Desses, 3 (três) direcionamentos são prescrições da BNCC (2017), os demais fazem parte da construção original do currículo analisado, sendo um objeto de conhecimento a ser ensinado no período





do aniversário do município e o outro é a proposição de atividade de História Local com viés político, alinhada à História política nacional.

Quadro 1- Taxonomia da História Local na atual Proposta Curricular de Barreiras-BA para os Anos Finais do Ensino Fundamental

Identificações de Ensino de História Local na proposta curricular de Barreiras-BA (Anos Finais-Ensino Fundamental)		
HABILIDADE (BNCC)	OBJETO DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÃO DIDÁTICA
(EF09HI02) Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954.	Pré-história da Região Oeste (Ano: 7º ano).	Construção de uma Linha do Tempo que descreva a história dos prefeitos do município de Barreiras no regime militar. (Ano: 9º ano).
(EF09HI06) Identificar e discutir o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade).	As pautas dos povos indígenas no século XXI e suas formas de inserção no debate local, regional, nacional e internacional. (Ano:9º ano).	

Fonte: Elaborado pela autora.

Diante desse cenário, é possível inferir que a História Local tem pouca representatividade no currículo em evidência. As poucas abordagens não incluem de fato as histórias de seu povo, dada a sua diversidade étnica em diferentes temporalidades e, quando ela se apresenta é de maneira factual e isolada, correlacionada à data (emancipação política) e cenários políticos (local/nacional), levando-nos a perceber a existência de características de um método mnemônico fomentado pela História Política tradicional.

Muitos currículos municipais tiveram/tem dificuldades de se distanciar do documento curricular prescritivo/obrigatório, cujo parâmetro é definir conteúdos a serem ensinados, além de competências e habilidades a serem desenvolvidas. Nesse movimento circular, o currículo barreirense é organizado *ipsis litteris* ao documento normativo BNCC (2017), pois contempla na íntegra suas unidades temáticas, habilidades, objetos de conhecimentos e competências nele preconizados.



A percepção desse cruzamento entre a BNCC (2017) e o atual Documento Curricular da Rede municipal de Barreiras-BA (2022) consolida nos achados da pesquisa, que a fonte analisada não dispõe de estratégias de ensino referentes à História Local e possui baixa incidência de objetos de conhecimento que tratem sobre o povo barreirense e sua história de maneira problematizada, alinhando com eixos local, nacional e mundial.

Para suprir a necessidade da inserção da história e cultura de Barreiras-BA, sugerimos algumas adequações possíveis e cabíveis ao currículo de História da Rede municipal de Barreiras-BA à luz da BNCC (2017) para os Anos Finais do Ensino Fundamental, objetivando o protagonismo da História Local tanto como objeto de conhecimento quanto vertente metodológica.

Esse estudo apresenta 8 (oito) sequências didáticas - SDs (estratégias pedagógicas que consistem em um conjunto de atividades articuladas para ensinar um conteúdo específico) com uso diverso de materiais, recursos e suportes para viabilização da interatividade, dinamismo e fomento de aprendizagens significativas aos estudantes. Para atender ao critério da diversidade das escolas barreirenses, não será estimulada a quantidade de aulas para efetivação das SDs, ficando a critério de cada educador/a. Segue o link para acessar as sequências didáticas na íntegra <https://pergamum.ufob.edu.br/>.

Quadro 2 - Lista de sequências didáticas

Sequência	Títulos das sequências didáticas	Composição das SDs
01	Há registros históricos que identifiquem a presença de povos indígenas no município de Barreiras-BA e/ou na região Oeste da Bahia?	Apresentação de sugestão de 7 (sete) atividades articuladas.
02	A territorialidade de Barreiras-BA também fez parte do processo de interiorização do Brasil	Apresentação de sugestão de 3 (três) atividades articuladas.
03	Os processos de Imigração (Brasil) e migração (Barreiras-BA) em diferentes temporalidades	Apresentação de sugestão de 5 (cinco) atividades articuladas.
04	A construção do aeroporto de Barreiras-BA no contexto da Segunda Guerra Mundial	Apresentação de sugestão de 6 (seis) atividades articuladas.
05	Lugares de memórias: patrimônios históricos e culturais de Barreiras	Apresentação de sugestão de 5 (cinco) atividades articuladas.
06	Mulheres escritoras em Barreiras	Apresentação de sugestão de 3 (três) atividades articuladas.
07	História e meio ambiente em Barreiras-BA	Apresentação de sugestão de 7 (sete) atividades articuladas.
08	Negritude de Barreiras-BA	Apresentação de sugestão de 7 (sete) atividades articuladas.

Fonte: Elaborado pela autora





Para auxiliar o professor na implementação das SDs em sala de aula, foi criado um produto específico intitulado Museu Virtual de Barreiras-BA: História e Cultura, com fins didático-pedagógicos, é uma alternativa para o fortalecimento e preservação da memória, da valorização das identidades locais e democratização do patrimônio histórico-cultural de Barreiras-BA, cumprindo o objetivo de facilitar o acesso de estudantes e professores ao acervo de imagens, textos e vídeos que constituem a historicidade do povo barreirense. A página da internet que abriga esse conteúdo foi criada através do Webnode, uma plataforma online que permite a criação e edição de sites. É uma ferramenta que oferece facilidade de uso e funcionalidades avançadas, sendo considerada uma opção profissional para a criação de sites.

A descrição do nosso produto é a seguinte: na página principal, aparece o nome do site seguido da barra de navegação que inclui os botões das categorias, a saber: início, formação do território, povos originários, nossa gente, mapas e o item mais (material de apoio). Na aba da apresentação, o visitante encontra o objetivo da criação do museu virtual e as principais abordagens (artefatos do museu físico, historicidade de Barreiras, figuras públicas e achados arqueológicos). Em formação do território, a aba dispõe de uma breve informação dos achados arqueológicos, das festividades e da nossa história, além de uma galeria de fotos das descobertas arqueológicas na região Oeste da Bahia. A categoria povos originários apresenta uma galeria de fotos com a história arqueológica local/regional cedidas pelo Museu Municipal Napoleão de Mattos Macêdo. No item nossa gente, existe um painel com as escritoras da ABL em Barreiras-BA. Na aba mapas, consta três imagens referentes ao mapeamento dos sítios arqueológicos a nível nacional e municipal, e o mapa do Rio Grande que corta o município. No item material de apoio, constam textos, livro em PDF e slides que serão usados nas aulas para auxiliar a realização das atividades propostas nas sequências didáticas. Segue o link para o acesso do museu: <https://museu-virtual-de-barreiras-ba--historia-e-cultura.webnode.page/povos-originaarios/>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reafirma-se a ideia de que o Ensino de História Local aproxima o conhecimento histórico escolar da realidade de professores e estudantes ao possibilitar a compreensão do cotidiano e do seu entorno em um diálogo entre passado e presente através das temporalidades e espaços de convivência estudados, contribuindo assim para aprendizagens históricas





significativas. A vasta produção acadêmica do objeto de estudo apontou que o uso da estratégia metodológica que envolve histórias e culturas do lugar pode contribuir para o desenvolvimento do saber histórico, de forma mais consciente, pois traz uma variedade de práticas educativas a serem vivenciadas.

O entendimento da importância dessa abordagem metodológica para o Ensino de História ancorou esse estudo e, como já discutido, fez-se a análise da fonte de pesquisa que buscou compreender como está orientado o Ensino de História Local no atual organizador curricular previsto para os Anos Finais do Ensino Fundamental no município de Barreiras-BA, cujas análises revelaram que a proposta analisada está marcada pela expressiva função reguladora do currículo, cumprindo fidedignamente a prescrição de uma “receita” pronta e acabada que é a BNCC (2017), receosa de se distanciar e imprimir traços identitários da história de seu povo.

As discussões e reflexões suscitadas ao longo do desenvolvimento dessa produção acadêmica permitiram responder ao problema fundante do estudo mediante a utilização dos métodos da *História cruzada* (WERNER; ZIMMERMANN, 2003) e da *Análise de conteúdo* (BARDIN, 2011) que provocaram o entendimento das lacunas existentes no currículo para o Ensino de História Local do município em questão, pois em toda sua extensão curricular apresenta apenas cinco encaminhamentos que podem ser favoráveis à implementação da História e cultura barreirense, os quais se alternam entre conteúdos e procedimentos metodológicos. Dessas poucas orientações, três delas são indicações de habilidades a serem desenvolvidas, propostas pela BNCC (2017) de maneira genérica. Outra percepção evidente, concerne ao uso literal do texto da Base Comum, sem a inclusão/sugestão de outros objetos de conhecimento que não constam na prescrição oficial nacional, a exemplo das particularidades histórico-culturais de Barreiras e região, o que torna o Ensino de História Local um território em disputa e defesa por alguns docentes conscientes de sua relevância para os processos de ensino e de aprendizagem, como uma espécie de arena de incertezas, lutas, repetições e silenciamentos, mesmo em meio a uma legislação municipal que orienta tal inclusão.

Essas provocações nos convidam a repensar a atual proposta educacional local para os estudantes da etapa final do Ensino Fundamental, levando em consideração o direito de aprendizagem e seu enriquecimento intelectual por meios de estratégias pedagógicas condizentes com seu tempo e sua historicidade.

REFERÊNCIAS





APPLE, Michael Whitman. **Ideologia e currículo**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Ed. 70. São Paulo: Almedina Brasil, 2011.

BARREIRAS (BA). Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer. **Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino: Ensino Fundamental Anos Finais**: Organizador curricular: História-caderno 3. Barreiras, BA: SMECEL, 2022.

_____. **Lei Municipal n. 1.122, 24 de novembro de 2014**. Dispõe da obrigatoriedade da inclusão do conteúdo de “História de Barreiras” na rede municipal de ensino. Barreiras.

BARROS, José D’Assunção. Histórias Cruzadas - considerações sobre uma nova modalidade baseada nos procedimentos relacionais. **Anos 90**, [S. l.], v. 21, n. 40, p. 277–310, 2013. DOI: 10.22456/1983-201X.42174. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/anos90/article/view/42174>. Acesso em: 14 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 22 set. 2023.

CASTELLS, Manuel. 9. ed. **O poder da Identidade**. São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e terra, 2018.

CERRI, L. F.; COSTA, M. P.. O banho, a água, a bacia e a criança: história e historiadores na defenestração da primeira versão da Base Nacional Curricular Comum de História para o Ensino Fundamental. **Educar em Revista**, v. 37, p. e77155, 2021.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 6 ed. Petrópolis: RJ: Vozes, 2014.

GOBBI, Talita Vanessa de Matos. **Conteúdos locais na proposta pedagógica curricular de Pato Branco/PR: uma análise sobre adequações curriculares a partir da BNCC e RCP-CREP/PR**. Ano: 2023. 199. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2023. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/7080>. Acesso em: 01 jul. 2024.

MELO, Vilma de Lurdes Barbosa e. **História local: contribuições para pensar, fazer e ensinar**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2015.

MOURA, Rosimaria Barbosa de Oliveira. **O Ensino de História Local na atual proposta curricular para o Ensino Fundamental (anos finais) em Barreiras-BA: mudanças e/ou permanências**. Ano: 2025. Dissertação (Mestrado em Ensino) - Universidade Federal do Oeste da Bahia, 2025.

SACRISTÁN, J. G. (Org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013.

ZIMMERMANN, Bénédicte; WERNER, Michael. Pensar a História Cruzada: entre empiria e reflexividade. **Textos de História**, v. 11, n. 1-2, p. 83-127, 2003. [original: Annales, jan./fev. 2003].



